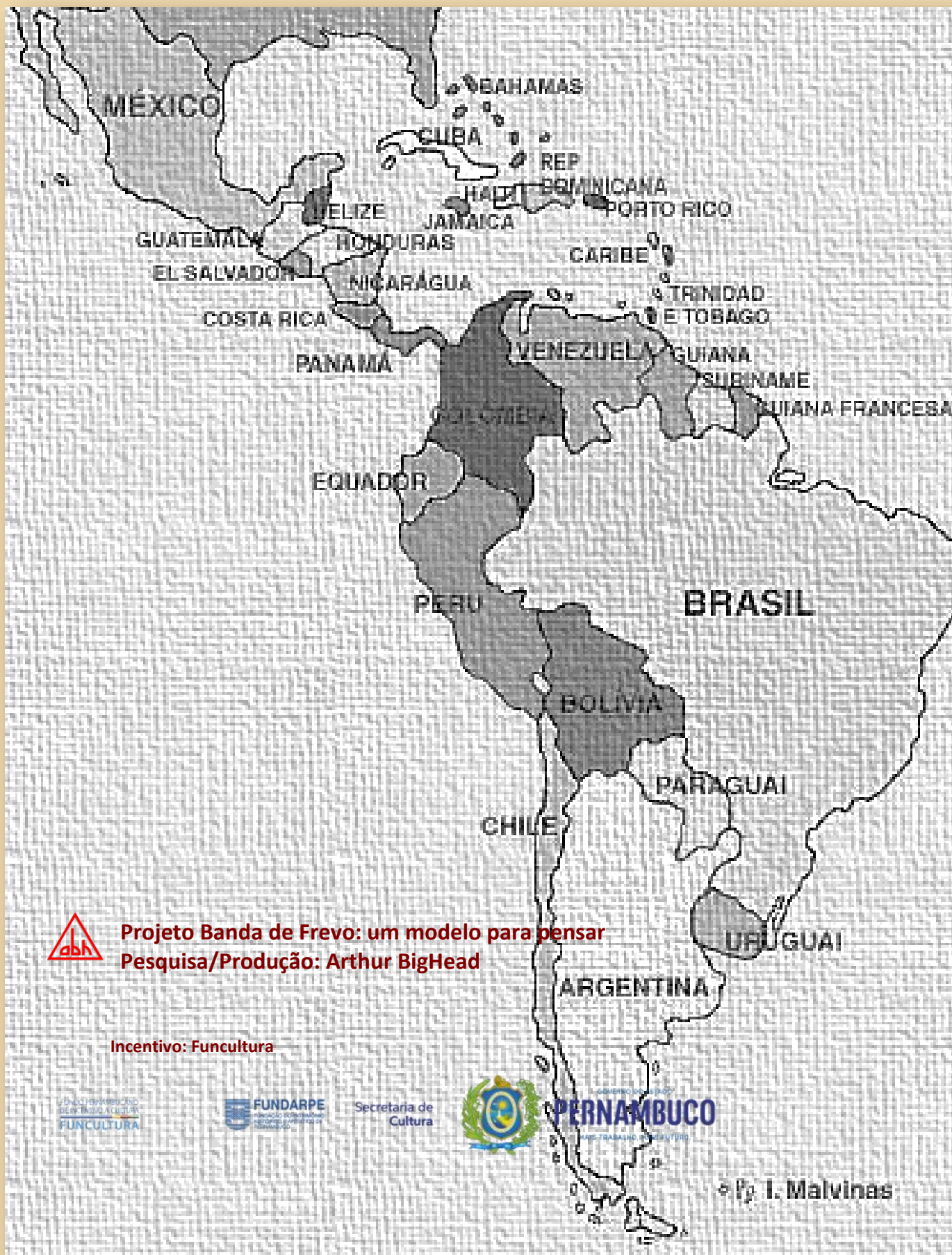




QUADRO DE RACIOCÍNIO

Afro-latimidade

O diálogo dos músicos afro-latinos, ameríndios e europeus





Afro-latinidade * O diálogo dos músicos afro-latinos, ameríndios e europeus

Afro-latinidade tornou-se importante modelo de pertinência, ou elo etnoestético, quando se pensa na possibilidade de comunicação entre afrodescendentes, oriundos do êxodo causado pela escravidão imposta pelo sistema mercantilista, por cerca de 400 anos, entre países da própria África com seus filhos espalhados pela América do Sul, América Central, Caribe, Antilhas.

A secularização do escravagismo, racismo, extração, monocultura, concentração de renda, imposição religiosa, aniquilamento e substituição de modelos de comportamento sem relação com a cultura, destruição da memória e do patrimônio histórico, uso da violência como tecnologia coercitiva e mantenedora da ordem estabelecida impediu a convivência equilibrada entre componentes étnicos dos povos das Américas. Nesse ambiente a Música Latina ganhou forma, devido à percepção estética e intuição criativa dos africanos.



Quatro séculos de usurpação de direitos e apropriação não foram apagados. Os modelos nascidos do hibridismo cultural continuam indicando, claramente, rupturas até mesmo com falsos elos do presente. A compreensão de atitudes estéticas do passado faz-se necessário para compreender o que está a nossa volta. Difícil afirmar que os modelos utilizados, na formação das várias culturas e músicas populares, na América do Sul e a América Central, foram desenvolvidos sem luta. Para músicos, e compositores, o único modo de falar é por meio da arte. Catam e dançam sobre entraves: a falta de justiça, o desrespeito aos devidos espaços, a falta de melhorias correspondentes. A Música alimenta os afro-ameríndios-descendentes com força na saga da continuidade da luta por afirmação.

O sistema econômico dos brancos, perpétua a destruição da natureza, a degradação de vários ambientes humanos, justificando tais modelos pela necessidade de produção e empregabilidade. Esse argumento transformou a América (do Sul e Central) em campo de interesse para impérios, governos, grandes grupos corporativos e investidores bilionários. Entre 1500 e 1900 muitos povos autóctones, entes humanos originados nestas terras oriundos de tradições milenares, hoje chamadas de Américas, foram massacrados, exterminados ou culturalmente destruídos. Hoje alguns poucos, resistem, seguem lutando pelo simples direito à vida.



Projeto Banda de Frevo: um modelo para pensar
Incentivo: Funcultura



Secretaria de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.